



09.18.033

"A EJA É UMA MULHER NEGRA!"

"A maioria dos estudantes da EJA é de mulheres negras. Há muitas pesquisas atualmente informando que a "evasão escolar" na fase da infância e adolescência deve-se à falta de diversas estruturas que estão tanto fora da escola, como: transporte público precário, falta de recursos, violências, quanto dentro da escola, inclusive por casos de racismo. Mulheres negras também costumam cuidar das suas famílias, por isso, ter consciência em tornar a escola um lugar crítico."

(Orientações Pedagógicas EJA Rio n.3, 2023)



INFÂNCIA DIFÍCIL...

Via o pai nos finais de semana. A mãe apenas a matriculou, não permitindo que ela estudasse. Mesmo assim, ela aprendeu algumas letras observando livros de outras crianças e da sua irmã. A mãe a tratava com indiferença, sem carinho. O pai a batia bastante.

"Nunca estudei porque meus pais não deixavam eu estudar, porque achavam que isso não era para mulher".

"Parei de estudar para ajudar minha mãe em casa para tomar conta dos meus irmãos".

Parou de estudar porque, na época, era à noite e os pais não permitiram. Além disso, teve que trabalhar para ajudar em casa.

RACISMO...

Na época, a professora chamou a irmã de macaca. A mãe foi à escola e discutiu com a professora, chegando a quebrar um lápis na mesa da professora. Para ela, leis mais severas ajudariam a combater o racismo.

"Com 14 anos fui me matricular na escola e não gostei, porque a professora me chamava à atenção e me expunha por eu não saber ler. Lá eu sofri racismo com os colegas. Então eu desisti de estudar".

"Se eu pudesse gostaria que as pessoas que fazem o racismo trocassem de lugar com quem sofre e assim entenderiam o que sofremos".

"As pessoas deveriam entender que não se desfaz de ninguém pela cor e dar mais liberdade para as pessoas negras. Os brancos têm prioridade, até para empregos. No trabalho, me chamam de 'neguinha da louça', porque eu não sei ler. Eu me sinto mal".

VOLTEI A ESTUDAR PORQUE...

"Meu filho me incentivou e a Denise (funcionária da escola). Hoje eu gosto da escola, não gosto de faltar".

Quer "Se formar e fazer ações sociais".

"...está difícil encontrar um emprego que aceite o ensino fundamental incompleto".

Retornou aos estudos com a motivação de cursar psicologia.

Morando no interior, nunca foi à escola. Seu pai dizia que escola não fazia falta. Trabalho, sim. Voltou a estudar por conta do tempo disponível após os filhos estarem "criados."

